

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Mundo da Uandara

Class.: Unidade de Preservação

Data: 11 de janeiro de 1987

Pg.: 05

ILHA DO BANANAL

Os parques são fontes de estudos e de conhecimentos

Maria Martinelli, bióloga e ecóloga e autora dos livros *Introdução à Ecologia* e *Ecologia*, possui também substanciais argumentos contra a construção da anunciada rodovia. Antes, porém, faz um relato ilustrativo.

A criação de parques nacionais — diz Martinelli — tem sua origem no século 19, com a criação, em 1864, do Parque de Yosemite, no Estado da Califórnia; e, em 1872, do Parque Nacional Yellowstone, no Wyoming, ambos nos EUA. Esses dois parques, sob a administração federal, reservados para a recreação e o prazer estético do homem foram os precursores de um sistema de parques naquele País.

A exemplo desses — prossegue —, outras iniciativas semelhantes ocorreram no mundo inteiro. Assim, por volta da década de 20 já existiam parques nacionais em todos os continentes.

Uma pausa e Martinelli recomenda: "Os parques são geralmente escolhidos em locais de beleza natural, com o fim de proteger as comunidades bióticas. São pequenas amostras de ambientes primitivos em meio à

Sema, órgão federal encarregado de zelar pela conservação do meio ambiente, será totalmente anulado se esse projeto que se pretende implantar for levado a termo".

"A tendência do homem em modificar os habitats naturais — continua — vem de milênios, transformando-os totalmente em seu benefício, medida essa que hoje se constata, por resultar em graves erros. O equilíbrio do mundo vivo deve ser mantido. E esse fenômeno da relação dos seres vivos com o seu meio ambiente é regido por leis biológicas, hoje seriamente estudadas e conhecidas".

Passando a enfocar o Parque do Araguaia: "Entre as biocenoses que habitam o Parque Araguaia e que constituem a biota (conjunto de animais e vegetais da região) daquele local desenvolvem-se cadeias alimentares de grande complexidade. Elas integram todos os seres vivos, e nelas a energia proveniente do sol passa por inúmeras escalas.

"O ecossistema daquele local — diz ainda —, característico das regiões intertropicais unidas, é muito complexo e qualquer inter-

ferência do homem pode desorganizar seu equilíbrio, operando modificações no nicho ecológico das biocenoses.

"A fauna do Parque poderá ser perturbada por fatores novos como a poluição sonora, oriunda dos motores dos veículos que trafegarão ao longo da rodovia. Ou pelo homem, com as manifestações, nem sempre felizes, da sua presença, podendo ocorrer talvez uma migração das comunidades animais para outros habitats, em busca de segurança e proteção para as suas crias, em prosseguimento ao contínuo milagre da perpetuação da espécie".

ENORMA ESPONJA

"Outro problema a ser analisado e ser discutido por autoridades e cientistas será o do desmatamento que deverá se processar em grande área, decorrente da abertura da rodovia. O desequilíbrio ecológico que o desmatamento acarretará ao ecossistema deve ser motivo de preocupação não só para o povo goiano, mas para todos os ecólogos do Brasil e do mundo, porque a produtividade do ecossistema da floresta está ligada a uma série muito complexa de mecanismos de conservação dos elementos nutritivos".

"O sistema florestal funciona qual enorme esponja que absorve os elementos da atmosfera e da chuva, e que são retidos pela camada superior do solo, onde se forma um prodigioso tapete de raízes, húmus, fungos e microorganismos".

"Esse tapete — finaliza — desempenha papel essencial na reciclagem dos materiais nutritivos, que não são levados pela chuva, ficando entrançados para sustento das árvores vivas. O desmatamento eliminará essa possibilidade de retenção do húmus, sendo a terra levada pela água da chuva e despojada da camada protetora de húmus. E a paisagem típica do Parque será transformada em pouco tempo". (JRA).



Com o avanço civilizatório, a destruição do meio ambiente

paisagem modificada pelo homem. Essas áreas, protegidas pelo governo, não podem ser vendidas nem alteradas. Representam para a Ciência e para a tecnologia fonte de estudos e conhecimentos, servindo ainda como locais de turismo e recreação popular.

"A principal função de um parque nacional é a conservação das suas biocenoses e da paisagem natural, conciliando-os com as finalidades educacionais, recreativas e científicas".

GRAVES ERROS

E, deixando os entretantos: "Colocamos esse pequeno resumo para chamarmos a atenção sobre o crime que ora se comete em nome do progresso e do desenvolvimento do nosso Estado, cortando ao meio, com uma rodovia, o Parque Nacional do Araguaia. O esforço que está sendo despendido pelos ecólogos brasileiros, por movimentos ecológicos e pela

As origens da crise

Dois milhões de hectares às margens dos rios Araguaia e Javaés, em Goiás fazem da Ilha do Bananal a maior ilha fluvial do mundo. Com cerca de 5.800 quilômetros quadrados, ao norte, o Parque Nacional do Araguaia é a maior reserva natural do País.

Por tudo isso, causou polêmica entre ecólogos e defensores do meio-ambiente a notícia da construção de uma rodovia que cortaria ao meio o Parque. Tal rodovia serviria ao escoamento de arroz e álcool produzidos no leste de Mato Grosso, atendendo, principalmente, a interesses do Banco de Crédito Nacional.

Outras vozes que não apenas a de Mari Baiocchi e Maria Martinelli se levantaram em protesto contra a iniciativa. A começar pelo pedido de demissão de Maria Tereza Jorge Pádua, diretora do Departamento de Parques Nacionais.

Em Goiás, Danilo Cunha e Melo, delegado regional do IBDF, revelou seu temor ante a construção da estrada, observando que o projeto trará

sérios prejuízos ao Parque, já que facilitará a ação dos predadores da flora e fauna existentes na reserva.

Cynobilino Aguiar Almeida, engenheiro florestal e diretor do Parque, reagiu de forma semelhante. "A reserva — disse — já se encontra como que sitiada por duas frentes de empreendimentos agrícolas, uma em Goiás, outra em Mato Grosso. A construção da rodovia poderá facilitar, assim, o avanço dessas empresas para dentro da área do parque".

Outro que se manifestou contrário à medida foi o professor José Angelo Rizzo, do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Goiás e ex-presidente (e fundador) da Sociedade de Defesa dos Recursos Naturais em Goiás.

"Caso construam essa estrada — previu Rizzo —, será um precedente perigoso, por que qualquer área destinada à conservação e preservação da natureza fica sujeita à investida de interesses econômico-financeiros, sempre em seu prejuízo". (JRA).